



**A “IMPOSSIBILIDADE NECESSÁRIA” DA EDUCAÇÃO PARA A
LIBERDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO PENSAMENTO DE GABRIEL
PERISSÉ**

*THE “NECESSARY IMPOSSIBILITY” OF EDUCATION FOR FREEDOM:
REFLECTIONS FROM THE THOUGHT OF GABRIEL PERISSÉ*

DOI: 10.5281/zenodo.14618217

Sarah Borges Ribeiro

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso

Andréa Santos Lúcio

Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade Católica Dom Bosco.

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical

José Alberto André Guimarães

Mestre em Ciências da Educação – WUE

Ana Claudia Gonçalves Araujo

*Pós-graduada em Ciencias de La Educación pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales de
Assunción/PY.*

Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot

Graduada pela Universidade Vale do Acaraú – UVA.

Deyvid Israel Da Silva Alves

Graduado em Pedagogia pela UNINTA.



RESUMO: Logo na apresentação do livro – Quem Ensina Sempre Aprende: o aperfeiçoamento pessoal como tarefa cotidiana, Perissé aborda que, sobretudo nos confins contemporâneos, a educação, considerando as suas complexidades epistêmicas, conceituais e aplicativas, esboça-se como um direcionamento intrínseco nos processos formativos e estruturantes nas exposições intersubjetivas na edificação de sujeitos e sociedades cada vez mais críticos e interativos, revelando que as práticas educativas e de ensino permeiam a necessidade da consolidação da liberdade enquanto vetor indissociável em seus direcionamentos atuais. Em meio de tantos contrastes atuacionais e, propriamente, civilizatórios-históricos, o autor afirma que as movimentações educativas voltadas a educação para liberdade e ao ensino de sujeitos livres, muitas vezes, ao longo dos cotidianos educacionais, são contrapostas pelos obstáculos sociais, culturais, históricos e socioeconômicos, personificando o aporte imobilista como carácter meditativo nas realidades educativas, demonstrando a significância da luta e engajamento constante por práticas pedagógicas-vivenciais de cunho transformador e libertador, mesmo que tal ótica se enquadre como um “impossível necessário”, isto é, em cenários que beiram ao paradoxo. Pensando nisso, baseando-se nos escritores de Perissé, o presente estudo discorre sobre as interligações significantes entre o lema “impossível necessário” e a educação para a liberdade, possibilitando reflexões e discussões de carácter experiencial e intersubjetivo mediante as contextualizações educativas na atualidade, correlacionando-se com outros grandes pensadores educacionais, a exemplo de Freire (1996), de Alves (2002), de Gadotti (2019), entre outros. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como eixo direcional e organizativo para captação de materiais e para a construção argumentativa, tendo como principais meios informacionais artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática, assim como obras e artigos desenvolvidos pelo autor-alvo, Gabriel Perissé, em especial a obra citada no primeiro parágrafo, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES. Em síntese, exposto as diretrizes introdutórias, temáticas e metodológicas, o trabalho em questão analisa a diáde impossível necessário-educação para a liberdade como centramentos intrínsecos e essenciais para os direcionamentos críticos e experienciais nas práticas educativas contemporâneas, pontuando que o espectro transformador das matrizes educativas ultrapassam a unilateralidade técnica-aplicativa, apesar de sua importância sem igual.

Palavras-chave: Educação. Liberdade. Perissé. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Right at the presentation of the book – Who Teaches Always Learns: personal improvement as a daily task, Perissé addresses that, especially in contemporary confines, education, considering its epistemic, conceptual and applicative complexities, is outlined as an intrinsic direction in the formative and structuring processes in intersubjective expositions in the construction of increasingly critical and interactive subjects and societies, revealing that educational and teaching practices permeate the need to consolidate freedom as an inseparable vector in their current directions. Amidst so many contrasts in terms of performance and, specifically, in terms of civilization and history, the author states that educational movements aimed at education for freedom and the teaching of free subjects are often, throughout the educational routine, opposed by social, cultural, historical and socioeconomic obstacles, personifying the immobilist contribution as a meditative character in educational realities, demonstrating the significance of the struggle and constant engagement for pedagogical-experiential practices of a transformative and liberating nature, even if such a perspective is framed as a “necessary impossibility”, that is, in scenarios that border on paradox. With this in mind, based on Perissé’s writers, the present study discusses the significant interconnections between the motto “necessary impossible” and education for freedom, enabling reflections and discussions of an experiential and intersubjective nature through educational contextualizations in the present day, correlating with other great educational thinkers, such as Freire (1996), Alves (2002), Novoá (2019), Gadotti (2019), among others. To this end, the narrative review methodology was used as a directional and organizational axis for capturing materials and for the argumentative construction, with the main informational resources being scientific articles, book chapters and specialized works related to the theme, as well as works and articles developed by the target author, Gabriel Perissé, especially the work cited in the first paragraph, which are generally found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and Portal CAPES. In summary, having exposed the introductory, thematic and methodological guidelines, the work in question analyzes the impossible-necessary dyad-education for freedom as intrinsic and essential centers for critical and experiential directions in contemporary educational practices, pointing out that the transformative spectrum of educational matrices goes beyond technical-application unilateralism, despite its unparalleled importance.

Keywords: Education. Freedom. Perissé. Contemporaneity.



INTRODUÇÃO

Logo na apresentação do livro – Quem Ensina Sempre Aprende: o aperfeiçoamento pessoal como tarefa cotidiana, Perissé (2019) aborda que, sobretudo nos confins contemporâneos, a educação, considerando as suas complexidades epistêmicas, conceituais e aplicativas, esboça-se como um direcionamento intrínseco nos processos formativos e estruturantes nas exposições intersubjetivas na edificação de sujeitos e sociedades cada vez mais críticos e interativos, revelando que as práticas educativas e de ensino permeiam a necessidade da consolidação da liberdade enquanto vetor indissociável em seus direcionamentos atuais.

Em meio de tantos contrastes atuacionais e, propriamente, civilizatórios-históricos, o autor (2019) afirma que as movimentações educativas voltadas a educação para liberdade e ao ensino de sujeitos livres, muitas vezes, ao longo dos cotidianos educacionais, são contrapostas pelos obstáculos sociais, culturais, históricos e socioeconômicos, personificando o aporte imobilista como carácter meditativo nas realidades educativas, demonstrando a significância da luta e engajamento constante por práticas pedagógicas-vivenciais de cunho transformador e libertador, mesmo que tal ótica se enquadre como um “impossível necessário”, isto é, em cenários que beiram ao paradoxo.

Pensando nisso, baseando-se nos escritores de Perissé, o presente estudo discorre sobre as interligações significantes entre o lema “impossível necessário” e a educação para a liberdade, possibilitando reflexões e discussões de caráter experiencial e intersubjetivo mediante as contextualizações educativas na atualidade, correlacionando-se com outros grandes pensadores educacionais, a exemplo de Freire (1996), de Alves (2002), Gadotti (2019), entre outros.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como eixo direcional e organizativo para captação de materiais e para a construção argumentativa, tendo como principais meios informacionais artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática, assim como obras e artigos desenvolvidos pelo autor-alvo, Gabriel Perissé, em especial a obra citada no primeiro parágrafo, sendo



geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES,

Em síntese, exposto as diretrizes introdutórias, temáticas e metodológicas, o trabalho em questão analisa a díade impossível necessário-educação para a liberdade como centramentos intrínsecos e essenciais para os direcionamentos críticos e experienciais nas práticas educativas contemporâneas, pontuando que o espectro transformador das matrizes educativas ultrapassa a unilateralidade técnica-aplicativa, apesar de sua importância sem igual.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a noção de educação para a liberdade vai além de um conjunto de perspectivas cosmovisionais e/ou teórico-práticas de cunho o unânime, dado que existem diversos panoramas científicos, filosóficos e, propriamente, educacionais, como visualizado nos estudos de Ribeiro e Zancanaro (2011), sob o enfoque kantiano, de Bach Júnior, Stoltz e Da Veiga (2012), comentando a educação libertadora a partir do modelo waldorfiano, Freire (2014), em sua ótica transformadora-educativa, entre outros.

Desse modo, observa-se que as instâncias dialógicas e compreensivas da liberdade coadunam variados elementos e discussões estruturantes nas relações das práticas direcionais e formativos dos sujeitos, enquanto membros integrantes da civilização, tanto que, segundo Cotrim (2007) e Cotrim e Fernandes (2011), os eixos discursivos relacionados a noção de liberdade se apresentam como uma das apreensões centrais da Filosofia ao longo da história.

Na obra *Quem Ensina Sempre Aprende*, Perissé (2019) expõe que as principais expressões da educação para liberdade permeiam variados fatores experienciais e estruturais ante as intermediações das práticas e interações educativas, abordando, por exemplo, a pertinência da posição do autoconhecimento autocrítico do educador, da necessidade do diálogo nas induções educacionais e das lutas constantes para condições libertadoras e cooperativas dentro e fora dos rumos pedagógicos, sem deixar de levar em



conta a pluralidade compreensiva da díade educação-liberdade em consonância com as realidades e contextualizações contemporâneas.

Vale ressaltar que, ao longo da obra supracitada, Perissé (2019), com o intuito de tecer diálogos e reflexões amplas e dialógicas, interliga noções trazidas por diversos pensadores e pesquisadores, tanto dentro como fora das realidades educacionais, objetivando significações teóricas e metodológicas associadas as atividades cotidianas presentes e relacionadas as contextualizações educativas na atualidade, a exemplo de Carl Jung, Gandhi, Julian Marías, Pedro Demo, entre outros.

Outro ponto pertinente, gira em torno de que a educação para liberdade, seja de forma mais explícita ou implícita, torna-se um dos eixos centrais em outras obras produzidas pelo auto, tanto que, a título de exemplo, em *Ler, pensar e escrever* e em *Literatura e educação*, Perissé (1996; 2017a) aborda que as principais atividades humanas x sejam elas em sentidos históricos ou cotidianos, representam instâncias subjetivas, e ao mesmo tempo intersubjetivos, associadas a criatividade e senso interpretativo do sujeito, percorrendo e dialogando com diferentes realidades e cosmovisões.

Demonstrando que um das principais afluições da educação para liberdade permeia a necessidade dialógica da educação, uma vez que os preceitos educativos distantes de esboços comunicativos tendem a ficar enrijecidos em marasmo tecnicistas e mecânicos, limitando a vasta potencialidade metodológica e experiencial promovida pelos espaços e dinâmicas pedagógicas (Perissé, 2019).

Coadunando com outros autores, como Gadotti (2000; 2019) e Freire (1996), fica claro que a educação libertadora se apresenta enquanto fato estruturante nas variadas matrizes dialógicas nos berços educacionais, visto que o alunato, antes mesmo de apreender os conhecimentos técnicos e acadêmicos, trazem consigo saberes e práticas vivenciais e empíricos, consideradas essenciais para a formulações de vínculos de ensino-aprendizagem e na incentivo gradual e contínuo dos diversas tipologias apreensivas, indo além das óticas unilaterais acadêmicas.

Desse modo, Gadotti (2000) enfatiza que a educação para a futuro, em sua constituição teórica-prática e interativa, preserva a necessidade comunicativa, vistas nos encontros e desencontros educativos, como uma das ferramentas e pressupostos centrais para a formulação de panoramas pedagógicos de cunho significativo, tanto que, como cita



o autor, o pensamento delorsiano defende que, entre os vários princípios contemporâneos, a cidadania, a planetariedade e a dialeticidade são caracteres indissociáveis para uma educação promotora da liberdade individual-coletiva.

Na obra *O valor do professor*, Perissé (2017b) exprime que os professores participam ativamente da construção intelectual, experiencial e crítica dos alunos, sendo um dos personagens centrais nos processos formativos e de individuação dos educandos ao longo das jornadas educativas, consolidando, como abordado nos estudos wardianos, meios de inspiração de confiança, de desejo de aprender e de condições intersubjetivas dos alunos, servindo de força motriz para a edificação cooperativa da cidadania e do pensamento crítico.

Destarte, o professor não se limita apenas a uma posição expositiva ou instrutiva de saberes e execuções social e cientificamente construídas, dado que, como também citado no pensamento wardiano, os educadores também são figuras cooperativas de incentivação crítica da aprendizagem, possibilitando a lapidação de momentos e circunstâncias educativas associadas a uma atitude filosófica de reflexão e questionamento saudável, motivando o alunato dialogar para além dos conteúdos ministrados (Perissé, 2019).

Ainda nessa lógica, Haidt (2002) pontua que os professores apresentam duas funções direcionais em suas atividades pedagógicas-didáticas:

- 1- Função incentivadora: Isto é, os professores atuam como incentivadores dos processos de ensino-aprendizagem, mobilizando esquemáticas cognitivas, emocionais e sociais para a participação de novos conteúdos e experiências dentro e fora da sala de aula, influenciando também, por consequência, nas bases vinculares nas díades educador-educando, educando-educando e educando-comunidade.
- 2- Função orientadora: O professor, além de ser incentivador multifacetado, atua como orientador das práticas pedagógicas em relação ao desempenho e as bases significativas subjetivas-sociais dos alunos, permitindo edificações cada vez mais



significativas nos procedimentos e nas resultantes interativas dentro e fora da sala de aula.

Diante do exposto, avista-se que, na perspectiva levantada acima, o professor ocupa um lugar primordial na lapidação multifatorial da educação para a liberdade, uma vez que tal sujeito, além das instâncias técnicas, acadêmicas e científicas, também ocupa um lugar de agente social mediante as práticas educativas, fortificando o contato e as assimilações das execuções pedagógicas ante das demais vinculações educacionais e societárias, fomentando a potencialidade formativa de cidadãos críticos e cooperativos.

Para Perissé (2017b), a noção atuante e dignificante do ser professor, o senso de dever aqui arraigado, assim como as demais significações explícitas e implícitas nesses processos interacionais, demonstra que as aplicações e vivências das práticas educantes se apresentam como disposições sem iguais nas formativas educacionais, levando em consideração que cada professor é alvo de sua própria historicidade, isto é, das singularidades que englobam o seu ser, fazer e planejar docente.

Nessa perspectiva, entende que cada educador carrega consigo uma aura libertadora intrínseca as suas próprias atuações educativas, posto que, para além das posições instrucionais, o professor, ao seu modo técnico e experiencial, possibilita o contato direto com diferentes composições da aprendizagem, edificando de maneira dinâmica os eixos relacionais de conhecimentos e atuações com os demais membros dos cenários escolares e pedagógicos (Castelhano et al., 2021).

Seguindo tal raciocínio, a educação para a liberdade também engloba o diálogo prospectivo de “certos”, “erros” e reconstruções sistêmicas, uma vez que, como expõe Perissé (2017b), as atividades e vivências pedagógicas, sobretudo as ações docentes, permeiam um conjunto de qualidades, propriedades, edificações relacionais e ressignificações atuantes que vão se (re)configurando ao longo das entrelinhas educacionais.

De acordo Perissé (2019), as pontuações selecionadas, como também outras variáveis constituintes que estão em constante transformação, esboçam-se nessa interconexão direta entre a educação para a liberdade e o imperativo do “impossível necessário”, abarcando que, mesmo com as contradições inerentes as diferentes



realidades educacionais, históricas e societárias, o educar e o ensinar libertador são alvos e direcionamentos indissociáveis das práticas educativas na contemporaneidade.

Com isso, o educador, enquanto alvo e personagem transformador da educação para a liberdade, ao longo de suas experiências pedagógicas, deve buscar, antes de tudo, um autoconhecimento crítico capaz de refletir e direcionar as suas atuações educativas, distanciando-se posturas ou cosmovisões mecânicas e reducionistas através da fortificação de atuações dialógicas e intersubjetivas (Perissé, 2019).

Coadunando as proposições supracitadas, ressalta-se que a educação para liberdade não se limita apenas ao manejo e a introdução de aparatos metodológicos ou técnicos, uma vez que, como traz Alves (2002), nem as escolas mais tecnológicas e/ou modernizadas se tornam capazes de atingir as funcionalidades educativas de forma significativa sem a presença de uma postura romântica, isto é, voltada a valorização afetiva, interacional e experiencial de seus membros e caracteres interativos.

Para finalizar, conclui-se que a educação para a liberdade, enquanto expressão significativa do “impossível necessário”, apresenta-se como um vetor transformativo de matriz interativa, demonstrando que as competências e atuações dialógicas são essenciais para a consolidação cotidiana e gradual de tais objetivações educativas, levantando e ressignificando pilares para além das contradições educacionais-civilizatórias por via de um viés crítico e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio dos elementos discutidos, fica evidente que as obras trazidas por Gabriel Perissé, seja de forma explícita ou implícita, dependendo das objetivações específicas e globais de cada uma de suas construções textuais, retratam de maneira elucidativa a educação para a liberdade, fomentado a pertinência de óticas de matriz dialógicas e autocríticas perante das disposições educacionais, pedagógicas e sociais, levantando que, apesar das contradições históricas, visionais e cotidianas, o educar e o ensinar para a liberdade atravessam constantes indissociáveis nos recortes sociais-educativos na contemporaneidade.



REFERÊNCIAS

BACH JÚNIOR, Jonas; STOLTZ, Tania; DA VEIGA, Marcelo. A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. Educação Online, n. 11, p. I-XVII, 2012.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. . O professor e a aura libertadora: um breve reflexão acerca do poder da aprendizagem. In: Náíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. A escola dos meus sonhos. São Paulo: IPH, 2019.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

HAIDT. M. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.

PERISSÉ, Gabriel. Ler, pensar e escrever. Arte & Ciência, 1996.

PERISSÉ, Gabriel. Literatura & educação. Autentica, 2017a.

RIBEIRO, Sergio A.; ZANCANARO, Lourenço. Educação para a liberdade—uma perspectiva kantiana. Revista-Centro Universitário São Camilo, v. 5, n. 1, p. 93-7, 2011.